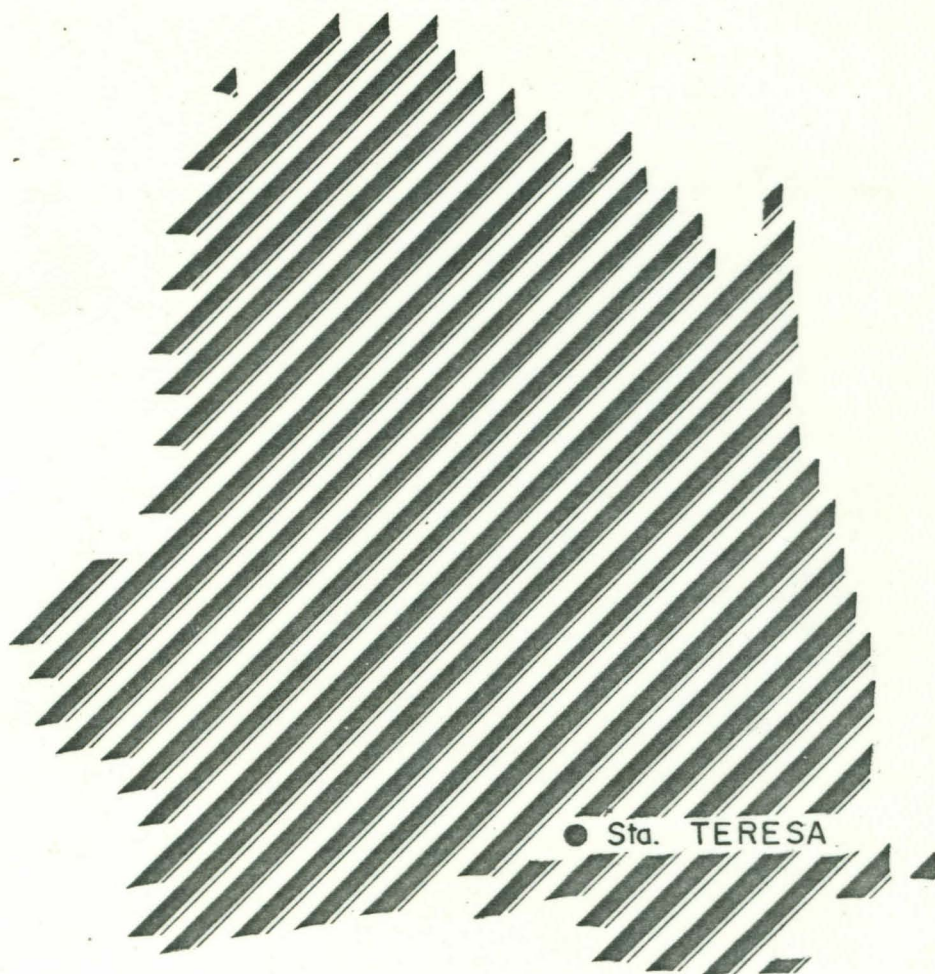


IJ00279/45

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

IJ00279/45
6660/1985
EX: 1

JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

Sta. TERESA

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

67p00Rf

590
666/8
1999



RELATÓRIO MUNICIPAL DE SANTA TERESA



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE SANTA TERESA

NOVEMBRO/84

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Antonio Luiz Caus - Coordenador Técnico

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Carlos Teixeira de Campos Júnior

PESQUISA DE CAMPO

Ângela Maria Baptista

Ângela Maria Morandi

Rosemay Bebber Grigatto

ELABORAÇÃO

Ângela Maria Morandi

AGRADECIMENTO

A equipe de elaboração e todos os participantes do PDRI agradecem

- aos supervisores e técnicos dos Escritórios Locais da EMATER,
- aos presidentes ou membros de Diretorias de Sindicatos,
- aos agentes do MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo),
- aos agentes das Igrejas que nos receberam e
- aos produtores rurais, por terem, de forma tão atenciosa, nos recebido para as entrevistas.

Gostaríamos de deixar claro que, sem esta preciosa colaboração, não seria possível a realização deste trabalho.

ÍNDICE	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	6
2. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	10
2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS	11
2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	22
2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO	25
3. SETORES DE PRODUÇÃO	27
3.1. SETOR DE PRODUÇÃO 1: CAFÉ/PECUÁRIA E TOMATE	27
3.2. SETOR DE PRODUÇÃO 2: CAFÉ E OLERICULTURA	30
3.3. SETOR DE PRODUÇÃO 3: CAFÉ E BANANA	32
3.4. ASPECTOS GERAIS POR CULTURA	32
4. CONCLUSÕES	37
ANEXO - SETORES CENSITÁRIOS	38

Na dinâmica da elaboração dos PDRI's (Programas de Desenvolvimento Regional Integrado) das várias Regiões-Programa em que o Estado do Espírito Santo está oficialmente dividido, os *Relatórios Municipais* ocupam lugar de destaque.

Como o próprio nome indica, originalmente surgiram em decorrência da preocupação de se organizar e sistematizar as informações trabalhadas em escritório e colhidas em campo. Num primeiro momento, o Relatório Municipal cumpriu a função de um documento de trabalho, em vista da elaboração dos Relatórios Regionais. Com o passar do tempo, principalmente após a mudança do governo estadual em 1983, os Relatórios Municipais começaram a ter destaque no trabalho do PDRI devido sua demanda pelas prefeituras municipais e outros órgãos estaduais, em especial a Secretaria de Agricultura.

Quanto à metodologia utilizada no seu desenvolvimento, destacam-se os seguintes passos e considerações:

- a) Levantamento de dados secundários para a preparação da viagem a campo.

Inicialmente foi definida uma série de dados (perfil da produção, estrutura fundiária, relações de trabalho, etc.) a serem coletados no Censo Agropecuário e em outras fontes, como os dados organizados por computador, a partir da Folha de Coleta do Censo. De posse desses dados, com a devida discussão de suas principais tendências e determinações, ter-se-ia uma primeira aproximação da realidade agropecuária do município em questão. Desta forma, cada subequipe de viagem iria a campo com as informações secundárias organizadas num documento de trabalho.

b) Realização da viagem a campo.

Todos os municípios que têm alguma expressão agrícola foram visitados nesta viagem: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Cariacica, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibirapu, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra e Viana.

A principal razão da viagem foi a coleta de dados junto às principais entidades atuantes em cada município (EMATER, sindicatos, cooperativas, associações de produtores, MEPES, Igreja, etc.) e entrevista a produtores locais mais representativos de sua categoria: pequenos proprietários, parceiros, em alguns casos assalariados permanentes e assalariados temporários, além dos volantes.

Cabe ressaltar neste item a fundamentalidade do contato com os técnicos da EMATER local, tendo em vista sua larga experiência junto aos produtores. Deveu-se a eles, outrossim, o mapeamento das principais culturas que se desenvolvem no município¹. Além disso, as informações básicas sobre o município, no que diz respeito à sua realidade agropecuária.

Para a realização do PDRI da Região-Programa I de Vitória, foi introduzida uma série de contatos com produtores locais representativos², objetivando um aprofundamento ainda maior do conhecimento do real, apreendido através das instituições contatadas, na medida em que o discurso do produtor expressa de forma mais efetiva a complexidade de sua realidade vivida no dia-a-dia.

Depois dos dados (primários e secundários) coletados e trabalhados, definindo-se a estrutura do relatório, partiu-se para sua redação.

¹Este mapeamento constitui-se a base espacial para a definição das várias formas de produção agropecuária do município. O critério de importância das culturas foi definido com base na maior ou menor renda gerada para um determinado grupo de produtores locais.

²Este passo metodológico não foi realizado, quando da elaboração dos relatórios regionais anteriores.

Hã que se destacar a terminologia utilizada ao longo do texto, sendo que alguns conceitos sãõ fundamentais para sua compreensãõ, especialmente:

- *Sector de Produçãõ*: caracteriza-se pelo espaço geo-econômico (inicialmente mapeado pelo tãcnico da EMATER), no qual desenvolve-se uma ou mais culturas principais, secundãrias, embrionãrias, etc. Tais culturas e/ou atividades podem estar combinadas ou em processo de exclusãõ (ex. de culturas combinadas: cafã, milho, feijãõ; de exclusãõ: cana, cereais).
- *Bolsões*: no interior dos setores de produçãõ pode surgir uma cultura e/ou atividade, contrastante com a hegemônica, que tenha expressividade de naquela àrea especìfica. Neste caso, esta determinaçãõ espacial ã denominada bolsãõ.
- *Setores Censitãrios*: constituem-se a unidade espacial de mensuraçãõ e coleta de dados da FIBGE; isto ã, o espaço do territãrio municipal possìvel de ser percorrido por um recenseador, definido por um nũmero limite de unidades de coleta. A importãncia dos setores censitãrios estã em que, a partir dos dados tomados das Folhas de Coleta da FIBGE, depois de processados, foram organizados³ obedecendo àquela unidade. Desta forma, para os principais estudos do espaço considerado, o setor censitãrio ã um importante referencial de observaçãõ, a partir do qual se inferirã ou se levantarã hipãteses acerca da realidade.

Do ponto de vista da estrutura e conteũdo dos *Relatãrios*, pensou-se numa primeira apresentaçãõ ("Estrutura da produçãõ agropecuãria do municìpio") do municìpio ao leitor, considerando suas principais atividades agropecuãrias, bem como a evoluçãõ das principais referãncias de anãlise: estrutura fundiãria, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produçãõ. No caso de o fenãmeno demogrãfico ter especial significaçãõ, ã tra

³Estrutura fundiãria por àrea e nũmero de estabelecimentos; àrea de lavouras permanentes; àrea de lavouras temporãrias; populaçãõ ocupada por estrato; nũmero de tratores; populaçãõ bovina, suãna e de aves.

tado neste momento do texto.

Depois de o município haver sido caracterizado em suas constituições mais gerais, passa-se a trabalhar os setores de produção. Neste momento, suas determinações mais gerais ganham força e concretude nos movimentos específicos, internos ao município. Trata-se de um trabalho que pretende ser de caráter analítico, em que se procurará garantir: a) as especificidades das culturas e/ou atividades no interior de cada setor de produção e b) suas articulações inter-setores; c) uma análise do processo produtivo assentado nas referências básicas: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção (entendendo-se as especificidades de cada setor, tenta-se a compreensão global do município).

Depois de se esgotar razoavelmente a reflexão sobre o processo produtivo, passa-se ao entendimento do processo de realização da produção.

Na esfera da comercialização dos produtos agropecuários, procurar-se-á descrever as características de cada produto ou grupo de produtos, destacando-se: a cadeia de intermediação; principais firmas ou agentes de comercialização; principais formas de subordinação da produção; idem para formas de controle do mercado (mono-oligopólio/oligopsônio), entre outros.

É importante assinalar que o redator, ao escrever o item "Comercialização", não está preocupado com análises teóricas, mas tão-somente com a descrição da realidade observada e apreendida.

Fechando o texto, as "Conclusões" têm o objetivo de captar as principais determinações existentes no município, do ponto de vista do processo produtivo e da realização da produção agropecuária, enfatizando os pontos de estrangulamento específicos daquela realidade sócio-econômica. Caso seja possível, tentar-se-á esboçar algumas tendências gerais.

2.

ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

O município de Santa Teresa conserva, ainda hoje, algumas características importantes em sua estrutura agrária¹ que vêm desde o período de sua colonização. Significa dizer que a produção familiar continua sendo a base da agricultura, apesar das transformações ocorridas nesta economia ao longo de sua formação histórica.

A produção familiar distingue-se não tanto pelo tamanho das propriedades, mas pelo objetivo e pela forma de organização da produção. Aqui o proprietário confunde-se com o produtor, ou seja, o trabalho é executado basicamente pelo proprietário e sua família, complementando-se com o trabalho dos parceiros. Assim, em média, estas propriedades não são muito grandes, uma vez que esbarram no limite da própria força de trabalho disponível para a exploração produtiva - limite que é dado em última instância pelo tamanho das famílias.

Em geral, a reprodução desta forma de produção tem dois pontos basilares. Em primeiro lugar, a fonte principal de renda monetária advém de uma produção específica, destinada ao mercado que garante as relações de troca com o restante da economia, uma vez que muitos itens do consumo não são produzidos internamente. Em segundo lugar, a produção interna não destina-se inteiramente à troca; são produzidos uma série de itens básicos de consumo. É o que se pode chamar de produção de subsistência e que é importante na medida em que representa uma parte significativa do consumo destas famílias, podendo assumir um papel fundamental quando o setor passa por uma crise que afeta a principal atividade, gerando, logicamente, menos renda monetária para a propriedade, sendo então um ponto de apoio para a continuidade do processo produtivo.

¹Entende-se estrutura agrária como a conjugação da estrutura fundiária, a composição da mão-de-obra e o perfil da produção agropecuária.

Em suma, a produção familiar distingue-se por uma estrutura fundiária pulverizada, com o predomínio de pequenas propriedades; pelo uso intenso de mão-de-obra familiar; pelo cultivo de um ou mais produtos como fonte principal de renda monetária; e, por último, por uma significativa diversificação da produção voltada para o consumo no interior das propriedades.

Porém, ressalte-se que, embora esta estrutura de produção seja mantida em seus traços gerais ao longo de todos estes anos, algumas mudanças importantes são introduzidas nesta economia, como por exemplo: o crescimento das cidades gera mercado para a produção de hortifrutigranjeiros; a diminuição relativa das famílias obriga o uso de força de trabalho assalariada, ainda que complementar; a exaustão da fertilidade do solo exige um mínimo de uso de adubos, defensivos e outros produtos industriais, o que faz aumentar a monetarização desta economia que, no limite, é a grande mudança nesta forma de produção!

Estes os pontos de reflexão para basilar a análise do setor agropecuário do município de Santa Teresa, ou seja, entender sua estrutura agrária nos dias atuais, através das mais recentes mudanças geradoras do quadro atual.

2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Santa Teresa é hoje um grande produtor de café. A grande maioria dos seus estabelecimentos rurais tem na atividade cafeeira a principal fonte de renda monetária.

Em 1980², 87% dos estabelecimentos declararam possuir lavoura cafeeira, ocupando uma área bastante significativa, qual seja, 21% da área explo

²Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1980.

rada³ dos estabelecimentos estava ocupada com café. A tendência observada nestes últimos anos é a contínua expansão desta lavoura, tomando inclusive áreas com pastagens, matas e terras antes não aproveitadas.

Apesar da grande importância do café para os agricultores do município, não se caracteriza uma atividade tipicamente de monocultura. Pelo contrário, a produção agropecuária é bastante diversificada. Não apenas aquela produção voltada para a subsistência, mas a produção destinada ao mercado, que amplia a renda monetária dos agricultores. É o caso da produção de tomate e outras olerícolas, cana, milho, feijão e arroz, além da pecuária.

Tomando-se apenas a área explorada, conforme Tabela 1, observa-se que o movimento da área com lavouras é contrário ao da área com pastagens, ou seja, quando a área com lavouras se expande, há uma retração em simultâneo da área destinada a pastagens. Note-se que, quando se diz área com lavouras, está se referindo basicamente às culturas de café e milho, que são, de longe, as mais expressivas quanto à área ocupada, das lavouras permanentes e temporárias, respectivamente.

³Área explorada: área com lavouras permanentes, lavouras temporárias e pastagens.

TABELA 1
 SANTA TERESA
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA ÁREA COM LAVOURAS E PASTAGENS NA ÁREA EXPLORADA TOTAL
 1960/1980

ANOS	PARTICIPAÇÃO RELATIVA			ÁREA EXPLORADA TOTAL (ha)
	LAVOURAS		PASTAGENS	
	PERMANENTES	TEMPORÁRIAS		
1960	26,0	22,7	51,3	42.975
1970	13,4	21,6	65,0	54.128
1975	17,4	16,0	66,6	54.585
1980	32,7	12,2	55,1	52.805

FONTE: IBGE, Censos Agropecuários do Espírito Santo.

Durante estes 20 anos (onde concentra-se a análise) o setor cafeeiro per faz um ciclo completo, ou seja, passa por uma grande produção em 60, enfrenta uma séria crise e volta a se expandir novamente em fins dos anos 70.

Esta trajetória do café influencia todo o setor agrícola do Estado, pro vocando uma crise geral e uma nova *performance* ao findar a crise. Resta entender como se dá este processo em Santa Teresa.

No início da década de 60, a crise de superprodução de café já estava configurada, resultando numa baixa dos preços. O Governo Federal implementou uma política de erradicação dos cafezais, com o objetivo de eliminar os pés de café velhos e improdutivos, pois isto faria diminuir os custos de produção (cafezal ficaria mais produtivo), como também a oferta total, que faria aumentar o poder de barganha do Brasil no

mercado externo. Porém, os resultados deste programa ultrapassaram as previsões governamentais e a erradicação foi maior do que se esperava. Na segunda fase do programa foram erradicados também os cafezais novos (em idade produtiva), uma vez que tornou-se mais vantajoso para o agricultor erradicar seu cafezal que esperar pela produção, correndo o risco de não realizar uma boa venda⁴.

No Espírito Santo a erradicação foi proporcionalmente a maior dentre os Estados produtores. A consequência foi a desestruturação da pequena propriedade com uma rápida concentração de terras, intenso êxodo rural e conseqüente aumento da urbanização na Grande Vitória.

A alternativa do café foi a pecuária que cresceu consideravelmente após a erradicação, recebendo inclusive estímulos por parte do governo através do crédito rural.

Em Santa Teresa, as mudanças estruturais não se manifestaram como de resto aconteceu no Estado, principalmente nos municípios situados ao Norte. Enquanto o perfil da produção agropecuária modificou-se nestes anos, a estrutura fundiária e as relações de produção do setor mantiveram-se, conforme será tratado mais tarde.

Analisando-se os dados censitários da Tabela 1, percebe-se que, de um lado, a participação relativa da área com lavouras permanentes (basicamente café) sofreu uma queda abrupta durante a década de 60 e começou a retomar seu crescimento a partir de fins da década de 70, quando o governo lançou novamente crédito subsidiado para o cultivo de café. Por outro lado, a participação relativa da área com pastagens teve um movimento contrário ao do café; cresceu na década de 60 e decresceu ao se aproximar de 1980.

⁴A erradicação de 1 ha de café equivalia em alguns casos ao preço de 1 ha. de terra. Vide Laura Guarnieri, *Alguns aspectos sócio-econômicos do planejamento na cafeicultura*. Tese de mestrado apresentada à UNICAMP, mimeo., 1979, cap. II.

Curioso notar que a substituição café/pasto esbarra em alguns limites, que são dados especialmente pelo pequeno tamanho das propriedades onde não é possível sobreviver praticando a pecuária extensiva. Assim, a alternativa recai também sobre algumas lavouras temporárias como cana, milho e olerícolas, esta última favorecida pela expansão da urbanização da Grande Vitória, que configura-se em importante mercado de absorção desta produção.

Comparando-se o valor da produção agropecuária nos anos 70 e 80⁵ (conforme Tabela 2), vê-se claramente como aumenta a participação do valor gerado pela produção vegetal em relação à animal. Lavouras permanentes aumentam seu peso relativo de 38 para 66%, enquanto a produção animal cai de 33 para 20% durante a década de 70.

Assim, no interregno da crise do café, expande-se tanto a pecuária quanto algumas lavouras temporárias, mantendo-se um nível de renda compatível com a reprodução das pequenas propriedades.

⁵Não é possível fazer esta comparação com 1960, uma vez que não consta esta informação no censo.

TABELA 2

SANTA TERESA

VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL
1970/1980

DISCRIMINAÇÃO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA	
	1970	1980
ANIMAL	33,0	19,9
Grande Porte	13,9	9,2
Médio Porte	6,6	3,0
Aves e Pequenos Animais	12,5	7,7
VEGETAL	67,0	80,1
Lavoura Pemanente	38,0	66,1
Lavoura Temporária	28,2	13,2
Silvicultura	0,1	0,1
Extração Vegetal	0,7	0,7

FONTE: IBGE, Censos Agropecuários do Espírito Santo.

A crise e a recuperação do setor cafeeiro podem também ser constatadas através da análise do efetivo de cafeeiros nos anos censitários, conforme Tabela 3. Em 1980 a população cafeeira é um pouco maior que em 1960. Porém, entre estes dois anos há uma redução de mais da metade do efetivo de cafeeiros. Observe-se que o número de pés novos é significativamente maior em 1980, demonstrando que a plantação de café está num ritmo mais acelerado que nos anos anteriores. Quase que 30% dos pés de café do município ainda não haviam alcançado a idade produtiva em 1980, enquanto nos anos censitários anteriores este percentual não ultrapassa os 13%.

TABELA 3
SANTA TERESA
EFETIVO CAFEEIRO
1960/1980

ANOS	TOTAL	1000 pês			
		PÊS EM IDADE PRODUTIVA		PÊS NOVOS	
		ABS.	%	ABS.	%
1960	18.564,3	16.183,5	87,2	2.380,8	12,8
1970	8.417,4	7.315,8	86,9	1.101,6	13,1
1980	19.566,0	13.842,5	70,7	5.723,5	29,2

FONTE: IBGE, Censos Agropecuários do Espírito Santo.

Toda esta digressão em torno do café justifica-se pela importância desta cultura, sob vários aspectos na economia municipal, como geração de renda, ocupação de mão-de-obra e, em especial, pela manutenção de uma estrutura fundiária característica de pequenas propriedades. Isto significa que uma crise neste setor pode provocar sérias mudanças em todo o setor agrícola, podendo levar a uma concentração da propriedade da terra se os pequenos proprietários não encontrarem alternativas para sua reprodução durante o período de crise da atividade principal.

Em Santa Teresa a diversificação da produção jogou um papel importante na manutenção das pequenas propriedades. Portanto, não se pode desprezar o papel de outras atividades na formação da renda familiar. Dentre estas, o tomate talvez seja o mais importante. Apesar de ocupar pequenas áreas de terra, exige um tempo grande de trabalho, praticamente ininterrupto durante seu ciclo (\pm seis meses). A produção de tomate está em contínua expansão no município, apesar do enorme custo de produção. Mas, segundo os agricultores, o retorno é mais rápido e compensa bem os recursos financeiros dispendidos para sua produção.

Por usar bastante mão-de-obra, quase que comparável à colheita do café, muitas propriedades praticam um *rodízio* do café com o tomate. Explique-se: não é rodízio em termos de área, mas de ano agrícola. O café dá uma grande produção num determinado ano, e uma bem menor no ano seguinte⁶. Neste ano de menor produção do café, os proprietários dedicam-se mais à produção do tomate.

Nota-se também uma tendência ao aumento do cultivo de arroz, decorrente da implementação do PROVÁRZEAS. Segundo a EMATER, existem 40 produtores de arroz incluídos no programa, sendo que 60% deles estão na faixa de 50 a 100ha e 40% no estrato de 10 a 50ha.

O cultivo de feijão apresenta um certo crescimento por ser consorciado na maior parte com café. No entanto, a cultura do milho é prejudicada com a expansão do café, pois este ocupa a área do milho que, no município, 90% é plantado solteiro.

Apicultura e piscicultura são atividades embrionárias no município, com perspectiva de rápida expansão. Existem atualmente em torno de 300 tanques de peixe para consumo dos produtores.

Para finalizar, restam algumas observações a respeito ainda do uso do solo pelas propriedades (conforme Tabela 4).

A área de matas e florestas praticamente não se altera nos últimos 50 anos, sugerindo que o desmatamento não é tão intenso, ou que já foi praticado em exaustão, representando hoje 18% da área dos estabelecimentos rurais.

As terras não utilizadas (na categoria "outros") têm decrescido sistematicamente, significando que as propriedades utilizam muito mais intensa

⁶Segundo o dito popular: "Num ano o café veste o dono, no outro ele se veste!"

mente o solo disponível. De 21 mil ha em 1960, cai para 11 mil ha em 1980, sendo que 5 mil ha constituem terras inaproveitáveis.

Finalmente, ocorre um fenômeno curioso de diminuição da área total dos estabelecimentos. Diminui em 10 mil ha durante a década de 70. Ou melhor, passa de 88 mil ha em 1970 para 78 mil ha em 1980, quase 12% de redução. Para municípios que estão se urbanizando rapidamente, isto é perfeitamente aceitável. Porém, não é o caso de Santa Teresa e, portanto, não se encontra uma explicação plausível para esta redução.

TADELA

SANTA TERESA

UTILIZAÇÃO DO SOLO PELOS ESTABELECIMENTOS

1960/1980

USO DO SOLO	1960		1970		1975		1980	
	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%
Lavouras Permanentes	11.190	13,6	7.276	8,2	9.472	10,8	17.270	22,2
Lavouras Temporárias	9.759	11,9	11.701	13,2	8.725	10,0	6.417	8,2
Pastagens	22.026	26,8	35.151	39,7	36.388	41,6	29.118	37,3
Matas e Florestas	18.254	22,2	17.643	19,9	16.150	18,5	14.107	18,1
Outros ¹	21.001	25,5	16.858	19,0	16.754	19,1	11.090	14,2
ÁREA TOTAL DOS ESTABELECIMENTOS	82.230	100,0	88.629	100,0	87.489	100,0	78.002	100,0

FONTE: IBGE, Censos Agropecuários do Espírito Santo de 1970, 1975 e 1980.
Censo Agrícola de 1960.

¹Inclui terras inaproveitáveis

1960 - 6.226ha

1970 - 4.835ha

1975 - 5.458 ha

1980 - 5.042 ha

SANTA TERESA

QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO MUNICÍPIO
1960/1980

PRINCIPAIS PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (TON)				ÁREA (ha)				VALOR DA PRODUÇÃO (CR\$ 1000 CONSTANTES DE 1980)			
	1960	1970	1975	1980	1960	1970	1975	1980	1960	1970	1975	1980
Arroz em casca	445	447	516	531	625	469	521	408	-	4.825	12.624	6.953
Banana (1000 cachos)	215	133	191	199	424	235	228	211	-	3.375	10.410	8.660
Café	9.722	3.778	4.345	12.423	9.786	5.437	6.158	11.031	-	103.163	207.792	508.804
Cana-de-açúcar	5.188	13.867	13.587	19.740	390	854	868	839	-	11.338	14.678	7.878
Feijão	348	360	477	295	1.452	1.205	1.040	902	-	9.502	13.901	15.202
Laranja (1000 frutos)	6.546	3.242	5.746	838	-	160	44	21	-	1.776	4.641	972
Mandioca	884	3.139	1.734	471	280	521	241	78	-	5.062	9.377	3.028
Milho	5.547	8.683	6.825	4.158	6.451	6.877	4.964	3.097	-	42.183	48.122	38.431
Tomate	133	1.063	4.077	2.976	-	-	235	226	-	5.417	41.107	27.007
Alface	-	3	4	2	-	-	-	-	-	59	43	83
Cenoura	-	21	111	57	-	-	-	-	-	207	1.511	396
Chuchu	-	11	61	109	-	-	-	-	-	59	202	441
Pepino	-	22	12	79	-	-	-	-	-	89	149	382
Pimentão	-	10	114	134	-	-	-	-	-	89	1.565	1.442

FONTE: IBGE, Censos Agropecuários do Espírito Santo.

2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O perfil da produção agropecuária do município indica uma estrutura fundiária característica de pequenos e médios estabelecimentos. Em 1980, 91,5% dos estabelecimentos possuíam até 100ha, ocupando uma área correspondente a 67,4% do total. Os restantes, acima de 100ha, também não podem ser considerados grandes estabelecimentos, pois a média de seus tamanhos está em torno de 174ha (apenas 3 estabelecimentos possuíam mais de 500ha).

Isto configura um município de pequenos proprietários, que se vêem na iminência de aproveitar ao máximo a área de suas propriedades, apesar do relevo acidentado da Região.

Aparentemente, o processo de erradicação dos cafezais não gerou concentração fundiária, como de resto aconteceu na maioria dos municípios cafeeiros do Estado, principalmente na região Norte. Ao contrário, examinando-se a estrutura fundiária do município (Tabela 6), vê-se que entre 60 e 70 o número de estabelecimentos cresce em 24,4% e a área total em 7,8%, o que faz diminuir a área média dos estabelecimentos de 48,1 ha em 1960 para 41,6 ha em 1970. Interessante notar que são os estabelecimentos até 50ha que sofrem este acréscimo em número e área. Em 1960 representavam 65,3% e 36% do número e área total dos estabelecimentos, passando em 1970 para 74,2% e 43,8% respectivamente.

Isto configura uma divisão das propriedades maiores, significando que as pequenas propriedades sobreviveram à crise do café e conseguiram uma substituição razoável por outras culturas. Por outro lado, isto também denota a diversificação agrícola das propriedades rurais, sua não total dependência da cultura cafeeira.

Durante a década de 70 há uma reversão neste processo; ocorre uma diminuição tanto no número, quanto na área total dos estabelecimentos, e este decréscimo localiza-se justamente nos estratos menores, ampliando

a concentração fundiária, porém mantendo ainda um quadro característico de pequenos produtores.

Pela análise do Índice de Gini, nota-se uma lenta tendência à concentração fundiária em Santa Teresa e percebe-se claramente, comparando com o Estado, a pequena concentração do município.

ÍNDICE DE GINI
1960/1980

ANOS	SANTA TERESA	ESP. SANTO
1960	0,3500	0,4092
1970	0,3666	0,4853
1975	0,4009	0,5159
1980	0,4152	0,5565

FONTE: IJSN/PDRI.

Segundo informações dos produtores do município, raramente ocorre venda de terras embora haja bastante procura e o preço esteja alto. Segundo estes produtores, um fator concentrador durante a década de 70 foi a atividade de cerâmica, na região baixa do município (São Roque, São João de Petrópolis e São Jacinto). Os ceramistas compraram muitas terras (são os maiores proprietários dessa região) simplesmente para a extração do barro, pagando um bom preço, o que estimulou ainda mais a venda pelos produtores.

TABELA 6

MUNICÍPIO DE SANTA TERESA

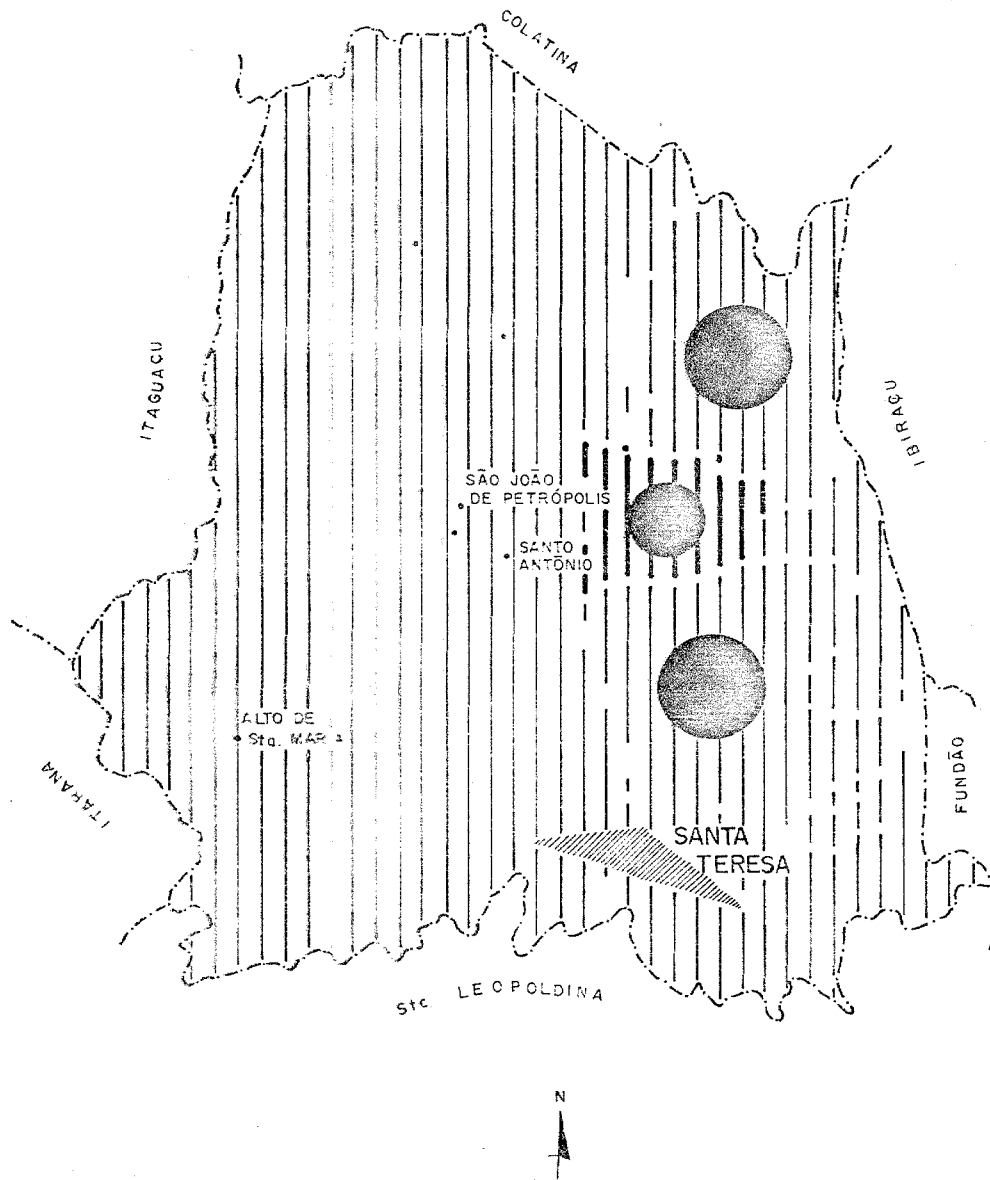
ESTRUTURA FUNDIÁRIA DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS

1960-1980



ESTRATOS	1960				1970				1980			
	Nº PROPRIEDADES		ÁREA		Nº PROPRIEDADES		ÁREA		Nº PROPRIEDADES		ÁREA	
	ABS	%	ha	%	ABS	%	ha	%	ABS	%	ha	%
0 - 10	85	5,0	458	0,6	187	8,8	1.041	1,8	184	10,7	789	1,0
10 - 50	1.032	60,3	29.150	35,4	1.392	65,4	37.245	42,0	1.042	60,5	28.002	35,9
50 - 100	430	35,1	28.072	34,1	410	19,2	27.264	30,8	348	20,2	23.606	30,3
100 - 500	161	9,4	22.192	27,0	139	6,5	22.018	24,8	144	8,4	23.666	30,3
+ 500	3	0,2	2.358	2,9	2	0,1	1.061	1,2	3	0,2	1.939	2,5
TOTAL	1.711	100,0	82.230	100,0	2.130	100,0	88.629	100,0	1.721	100,0	78.002	100,0

FONTE: IBGE, Censos Agropecuários do Espírito Santo.

MUNICÍPIO DE SANTA TERESA



CONVENÇÕES

-  LIMITE DE MUNICÍPIO
-  SEDE MUNICIPAL

ESTRUTURA FUNDIÁRIA SEGUNDO NÚMERO DE ESTABELECIMENTO

DOMINANTE



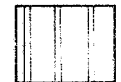
+ 100



50 a 100

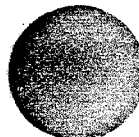


10 a 50



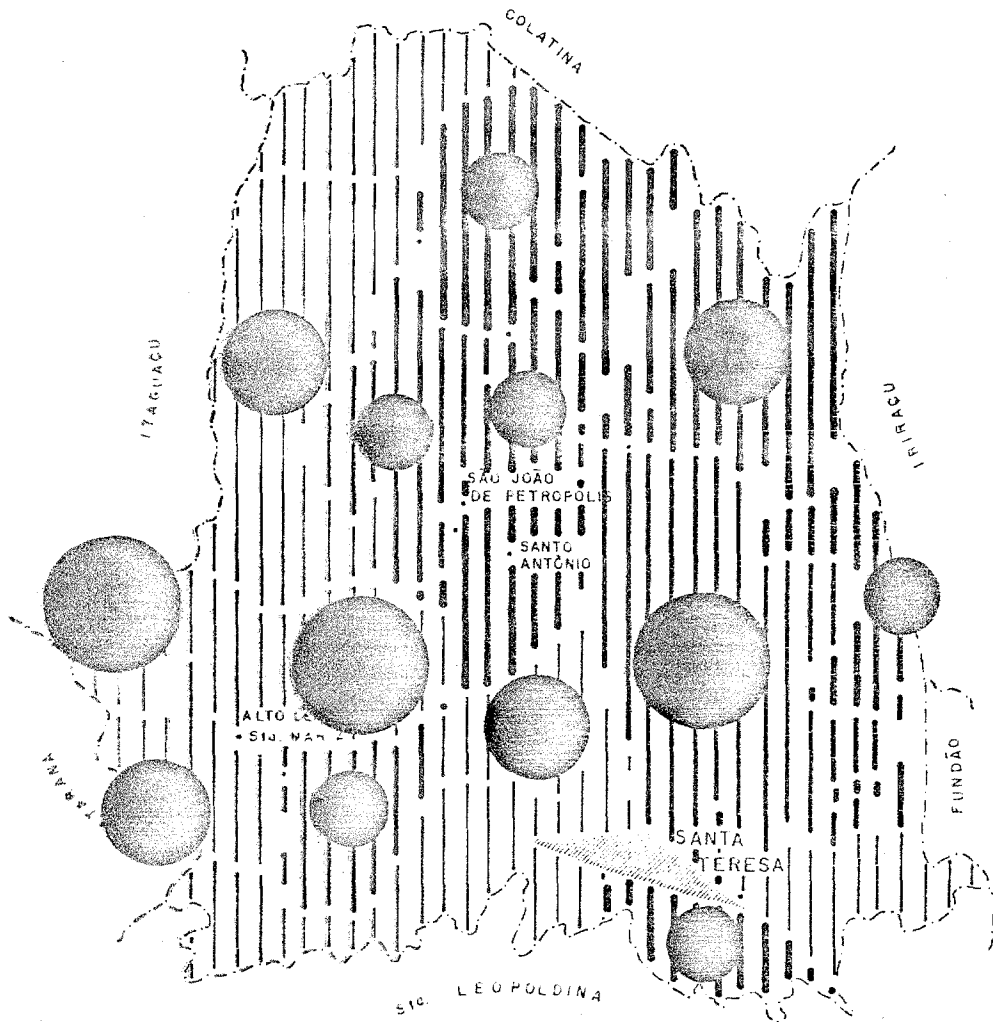
0 a 10

SUBDOMINANTE





esc.: \approx 1:330 000

MUNICÍPIO DE SANTA TERESA



CONVENÇÕES

-  LIMITE DE MUNICÍPIO
-  SEDE MUNICIPAL

ESTRUTURA FUNDIÁRIA SEGUNDO ÁREA APROPRIADA

DOMINANTE



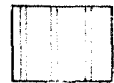
+ 100ha



50 a 100ha



10 a 50ha



C a 10ha

SUBDOMINANTE



esc. \approx 1:330.000

2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO

A composição da mão-de-obra utilizada na agricultura de Santa Teresa cor responde, grosso modo, à sua estrutura de propriedade. Como predominam as pequenas propriedades, são os produtores/proprietários com as respec tivas famílias que representam a maioria dos trabalhadores rurais do município.

A mão-de-obra familiar completa-se com assalariados (permanentes e tem porários) e parceiros. Note-se que praticamente não se encontra no município propriedades que fazem uso exclusivo de trabalhadores assala riados, mas combina-os com a mão-de-obra familiar, principalmente nos grandes picos da produção como, por exemplo, a colheita do café. No ta-se porém um acréscimo constante de trabalhadores assalariados; em 1980 representavam 19,6% do total e em 70, 6,1% apenas.

Ocorre o contrário com o regime de parceria que vem diminuindo sistema ticamente nestes 20 anos, como mostra a Tabela 7. Há uma tendência à substituição de parceiros por assalariados pois, do ponto de vista dos proprietários, a parceria cria alguns vínculos que pode prejudicá-los no futuro, como requerer indenização por lavoura plantada, etc.

TABELA 7
 SANTA TERESA
 COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO
 1960-1980

DISCRIMINAÇÃO	1960		1970		1980	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Mão-de-obra familiar	4.562	58,5	6.049	67,1	4.987	61,3
Assalariados Permanentes	282	3,6	295	3,3	1.035	12,7
Assalariados Temporários	518	6,6	257	2,9	562	6,9
Parceiros	2.328	29,8	2.310	25,6	1.533	18,9
Outros	112	1,5	98	1,1	19	0,2

FONTE: IBGE, Censos Agropecuários do Espírito Santo.

3.

SETORES DE PRODUÇÃO

Pode-se diferenciar 3 setores de produção no município de Santa Teresa. Em cada um deles o café é a atividade predominante, ou o principal gerador de renda para os produtores. O que marca a diferença, portanto, não é a cultura principal, mas, em primeiro lugar, as diferentes combinações de culturas e, em segundo lugar, diferenças nas condições naturais, tais como: relevo, solo, altitude, clima, etc.

O mapa 1 mostra a localização de cada setor de produção. A seguir serão apresentadas suas principais características, especialmente a combinação de culturas por tamanho de propriedade, tipo de mão-de-obra utilizada, bem como alguns aspectos da técnica utilizada pelos produtores nas principais culturas.

Por fim, será feito um breve relato sobre a comercialização de cada produto, destacando-se a rede de intermediários e o mercado final da produção municipal.

Considerando-se que existe pouca diferenciação entre os setores de produção quanto à técnica, à mão de obra e à comercialização, destaca-se um item que trata em conjunto destes aspectos, procurando-se marcar as diferenças quando estiverem presentes.

3.1. SETOR DE PRODUÇÃO I: CAFÉ/PECUÁRIA E TOMATE

O Setor 1 é a parte mais baixa do município, próximo à bacia do Rio Doce, com clima bastante quente, e onde encontram-se os solos mais férteis.

A principal atividade dos agricultores é o café, existente em quase todas as propriedades.

Esta cultura continua se expandindo, ocupando áreas com pastagens, milho e outras terras antes não utilizadas. O café não constitui a principal fonte de renda para os proprietários com até 10ha, que se dedicam mais a culturas temporárias, como tomate (e outras olerícolas) e milho.

Em todos os demais estratos, o café é a principal fonte de renda, seguido da pecuária e do cultivo de tomate.

A pecuária torna-se mais importante nas propriedades maiores, embora mesmo naquelas de até 10ha sempre existe de 2 a 3 cabeças de gado para garantir parte da subsistência dos produtores.

Assim, dentre as terras utilizadas pelas propriedades, a maior parte está com pastagens, embora não represente a maior fonte de renda.

Dentre as olerícolas deste setor, o tomate é disparado o mais importante, embora seja alto o seu custo de produção; tanto o custo fixo, equipamento para irrigação, quanto o custo variável: adubos, defensivos, etc. Porém, o ciclo de produção é curto (90 dias) e o retorno mais rápido.

Até 50ha, os produtores cultivam em média 1/2ha de tomate¹, e as propriedades maiores de 50ha plantam, em média, 2 a 3 ha de tomate.

Por ser uma região quente, o cultivo de olerícolas concentra-se no período do inverno (durante mais ou menos 6 meses).

Além do tomate, cultiva-se pimentão, jiló e pepino.

¹ 1 ha de tomate corresponde a 15 mil pés aproximadamente.

Ressalta-se que a produção de olerícolas neste setor é mais expressiva próximo do limite com Itaguaçu e Itarana (a oeste do município). Esta também é a região mais rica do município. Enquanto que no extremo norte (fronteira com Colatina), a região é bem mais pobre economicamente, a terra é menos fértil e é menor a diversificação agrícola. Ali predomina mais a pecuária.

Na região com tomate está surgindo a cultura do mamão com boas perspectivas de expansão. Atualmente serve mais para completar carga do caminhão de tomate.

O cultivo de tomate se dá também sob a forma de arrendamento, principalmente próximo às vilas de Várzea Alegre, Santa Júlia e Alto Santa Maria. São produtores sem terra, ou moram nas vilas, ou são parceiros no café, ou mesmo pequenos proprietários que não possuem terra apropriada para o cultivo do tomate. Arrendam geralmente áreas em torno de 2ha (trabalho suficiente para uma família) e já possuem o equipamento necessário para irrigação. Desde o preparo do solo até a colheita e defensivos, fica por conta do arrendatário.

O contrato geralmente passa pelo cartório, o que garante a tomada de financiamento oficial. Pagam ou uma parte fixa, ou 12% da renda líquida conseguida na produção. Os proprietários que cedem a terra para arrendamento, (maioria até 50ha) o fazem geralmente por 6 meses (no inverno) e têm a vantagem de receberem a terra adubada para a plantação de milho, ou qualquer outra cultura temporária.

Este setor caracteriza-se ainda por uma grande diversificação de produção, onde quase sempre é gerado um excedente para comercialização. As mais importantes são milho, arroz e feijão. A mandioca serve mais para subsistência.

Avicultura e suinocultura também fazem parte da produção, porém em caráter mesmo de subsistência. Existem três granjas de aves neste setor, perfazendo 60 mil cabeças, incluindo-se aqui a granja do Colégio Agrícola Federal de Petrópolis, e também duas granjas de suínos (60 cevados por mês).

Estão localizados dois bolsões neste setor: um de cacau e outro de cana. O bolsão de cacau é menos expressivo, porém há perspectivas de expansão em outras propriedades. Por ora, apenas uma propriedade está cultivando cacau. Existem 8 a 10 ha plantados de cacau, e a propriedade de possui mais de 100 ha, tendo como atividade básica a cerâmica.

O bolsão de cana fica nas localidades de São Bento, São Dalmácio, São Roque e 25 de Julho (vide localização no mapa) e é bem mais importante. A produção destina-se à fabricação de aguardente. Existem em torno de 28 alambiques nesta área, sendo que três destacam-se dos demais por serem bem maiores.

Geralmente são propriedades entre 50 e 100 ha que cultivam cana e vendem para os alambiques. Ressalta-se que esses produtores não vivem só de cana, mas plantam também café, milho, arroz e feijão, além de serem também pecuaristas.

Neste bolsão a área plantada de cana chega a 700 ha.

3.2. SETOR DE PRODUÇÃO 2: CAFÉ E OLERICULTURA

Este setor localiza-se na parte alta do município, acima de 500m de altitude. Apresenta um relevo bastante montanhoso e um clima muito frio no inverno.

Também o café é a principal fonte de renda para os produtores, porém aqui combina-se com olericultura (a segunda principal fonte de renda) que tem como principais produtos: repolho, chuchu, cenoura, beterraba, feijão-vagem. O tomate não é tão importante quanto no setor 1, embora tenha uma produção razoável.

A diferença mais marcante entre esses dois setores é o período de cultivo das olerícolas. Aqui o inverno é muito rigoroso e não propicia condições favoráveis, daí as olerícolas são cultivadas durante o verão (6 meses).

As propriedades de até 10ha têm como principal atividade a plantação de olerícolas, complementadas com milho, feijão e arroz. Uma propriedade deste estrato possui ainda 1 granja de suínos com produção de 70 cevados por mês.

A partir de 10ha a maior renda vem do café, combinado com olerícolas e outras lavouras temporárias como: feijão, milho e arroz.

A bovinocultura é menos expressiva neste setor; no entanto, é importante para as maiores propriedades.

Alguns produtores dedicam-se também à produção de alho.

Mais a leste do setor, a banana está adquirindo uma importância maior. Ocorre inclusive alguma substituição do café por banana, devido à forte erosão do solo nesta área e também pela perspectiva de renda mais imediata: o café gera renda praticamente de 2 em 2 anos e a banana é vendida a cada 15 dias.

Encontra-se uma parte de reflorestamento com eucalipto entre este setor e o setor 3 desde 68/72; trata-se de terra muito ruim e as empresas CVRD, Acesita, Aracruz, Café Glória e alguns produtores isolados são responsáveis por este reflorestamento, porém sem nenhuma chance de crescimento.

A estrutura fundiária deste setor em quase nada se diferencia da média do município, ou seja, a predominância está no estrato de 10 a 100ha, tendendo a ser um pouco mais pulverizada.

Existem 2 granjas de suínos (uma com 70 cevados por mês e outra com 40) e 3 granjas de aves (2 com 6 mil frangos cada e 1 com 20 mil aves).

3.3. SETOR DE PRODUÇÃO 3: CAFÉ E BANANA

Este setor também está localizado na parte alta e fria do município. Nela encontra-se a reserva florestal de Nova Lombardia, que por sinal sofre continuamente sua redução. A partir de 76, com o novo incentivo ao café, parte da reserva foi desmatada em favor desta cultura.

Também aqui o café é a principal cultura em termos de geração de renda. Porém, combina-se com o cultivo de banana, a segunda fonte mais importante de renda para os produtores, e com a criação de gado bovino. Além disso, destaca-se apenas as culturas de milho e feijão. Não é um setor muito diversificado na produção agrícola, como o restante do município.

Aqui desenvolve-se atualmente uma importante atividade, o cultivo de citrus; 70 a 80% dos produtores, entre 10 e 100ha, estão envolvidos com esta produção que ainda aparece de forma embrionária, mas que pode expandir-se bastante.

A estrutura fundiária é também característica de pequenos produtores e não se nota muita diferenciação na organização da produção por estratos de área.

3.4. ASPECTOS GERAIS POR CULTURA

CAFÉ:

No setor 1 (região mais quente) cultiva-se o café conillon, que tem a colheita no período de abril a julho. Já nos setores 2 e 3 (região fria) é o arábica, com a colheita no período de junho a novembro, que exige mais tempo de trabalho, pois sua maturação não é uniforme, necessitando 2 a 3 colheitas.

A época de colheita exige muita força de trabalho, mais do que se dispõe nas propriedades como mão-de-obra familiar. Assim, a solução para os produtores é a contratação de trabalhadores assalariados específicos para esta época.

Ressalte-se que são nas propriedades maiores de 50ha onde encontram-se os assalariados temporários, e o uso dessa força de trabalho tem o caráter de complementação da mão-de-obra familiar.

Esses trabalhadores, em sua grande maioria, vêm de Minas Gerais e os demais são provenientes da Bahia, Vitória, Colatina e outras. Não possuem contrato formal com o proprietário, recebem ou uma quantia fixa por dia ou por saca colhida (mais comum), além da alimentação e moradia proporcionados pelos proprietários.

É bem raro o uso de assalariados permanentes nestas propriedades, justamente porque no restante do ano agrícola a mão-de-obra da família é suficiente para as atividades desenvolvidas.

A parceria vem diminuindo ano a ano no município. Geralmente os parceiros são utilizados quando a lavoura já está formada, uma vez que o proprietário teme que o parceiro reivindique mais tarde, direitos sobre a lavoura que plantou.

O regime de parceria funciona normalmente com a divisão das despesas (adubação, pulverização, etc.) e da produção total em partes iguais para o parceiro e para o proprietário, não somente para o café, mas para outras culturas temporárias que o parceiro possa vir a produzir. Esta categoria de trabalhadores rurais está desaparecendo no município; muitos transformam-se em diarista na colheita do café, mesmo residindo nas propriedades e mantendo parceria com lavouras temporárias.

A comercialização do café realiza-se através de uma rede de intermediários: aqueles que compram dos proprietários e parceiros são geralmente produtores locais, às vezes proprietários de máquinas de beneficiamento. Estes vendem para intermediários localizados na sede e daí segue para Vitória.

A secagem do café é feita nas propriedades (maioria possui terreiro de cimento). Os pequenos produtores não têm como armazenar o café para esperar melhores preços. Vendem logo para saldar as dívidas e porque não

possuem locais apropriados para armazenagem.

TOMATES E OUTRAS OLERÍCOLAS:

O calendário de produção das olerícolas é também diferenciado nas duas regiões: quente e fria. Na primeira (setor 1), o ciclo produtivo estende-se de janeiro a julho, e apresenta uma produtividade maior, pois, além do solo ser mais fértil, o sistema de irrigação é mais eficiente (pois mais necessário já que a região é quente). Em média, a produção de 1 ha com 20 mil pés atinge a cifra de 55 a 60 toneladas. Na região mais fria, a mesma área, também com 20 mil pés, produz entre 40 a 45 toneladas. O período de produção vai de julho até fevereiro (meses mais quentes).

A produção de tomate e demais olerícolas exige, de um lado, muitos recursos financeiros, principalmente adubo e defensivos - faz-se uma pulverização por semana na plantação e 2 a 4 adubações de cobertura, além dos adubos durante o coveamento. Por outro lado, utiliza-se muita mão-de-obra, o que às vezes limita a área plantada das propriedades menores. Para se ter uma idéia, uma pessoa, em tempo integral, cuida em média de 2.500m², que equivale a 5 mil pés (portanto, 1 ha de tomate exige o trabalho ininterrupto de 4 pessoas).

As demais olerícolas são adubadas, pulverizadas em menor proporção que o tomate. Na região fria a produção se estende durante o ano todo.

A mão-de-obra familiar é a grande responsável pela produção do tomate. Além disso, existem contratos de parceria, combinada com produção de outras culturas temporárias (olerícolas, milho, feijão e arroz). Os equipamentos para irrigação geralmente pertencem ao proprietário, enquanto que adubos, defensivos, caixas, etc., são divididos meio a meio entre parceiro e proprietário. A produção também é toda dividida meio a meio em termos de rendimento monetário.

A comercialização do tomate é feita de duas formas. De um lado, é vendido para os "gaúchos", que vêm do Rio Grande do Sul, e algumas vezes de Estados do Nordeste (PE, SE, AL, MA, BA), compram o tomate ainda verde, diretamente dos proprietários e é uma venda mais vantajosa, tanto em termos de preço, quanto pelo não gasto com transportes. Por outro lado, utiliza-se a CEASA de Vitória para venda. Alguns produtores possuem caminhões; eles completam a carga com os vizinhos, e trazem para a CEASA juntamente com os produtores.

As demais olerícolas são vendidas em grande parte na CEASA, obedecendo o mesmo esquema do tomate. Uma pequena parte segue para mercados mais próximos, como Colatina e Baixo Guandu.

CANA:

O ciclo de produção da cana dura 10 meses (de julho a setembro).

Predomina a mão-de-obra familiar, complementada com diaristas durante a colheita e também mensalistas (assalariados permanentes) durante todo o ciclo produtivo.

Ocorre também o regime de parceria. O meeiro planta, colhe, fabrica a cachaça no alambique do patrão e divide a produção meio a meio para ambos.

O destino da cana é a produção de cachaça nos alambiques locais. Os proprietários dos alambiques compram a cana dos produtores.

BANANA:

A banana é uma cultura permanente que produz durante o ano todo, especialmente no período de outubro a março, e a colheita processa-se de 15 em 15 dias. São feitas 8 capinas e 3 abudações anuais, o que exige a contratação de assalariados temporários para estas tarefas e também para colheita durante a safra.

Na entressafra do café, os parceiros desta cultura assalariam-se nas atividades do cultivo de banana.

A comercialização da banana não difere do que ocorre no restante do Estado. Algumas empresas, principalmente Casas Sendas de Santa Leopoldina e outras sediadas em Iconha e Guarapari, são as principais compradoras. Porém, entre as empresas e os produtores existem os intermediários que passam com o caminhão de 15 em 15 dias, previamente estabelecido, nas propriedades e revendem para as empresas.

MILHO, FEIJÃO E ARROZ:

O ciclo do milho é de 6 meses e faz rodízio com o tomate aproveitando a adubação do solo. A época de colheita concentra em março e abril. O feijão é cultivado em duas épocas do ano: *das águas* no verão e *das secas* no inverno. Possui um ciclo de 60 a 90 dias, sendo a colheita na época de dezembro/janeiro para primeiro tipo e maio/junho para o feijão de inverno.

O arroz pode ser cultivado em dois tipos de solo. Na várzea úmida, plantado em mudas e no solo seco com plantio de sementes que exige irrigação e é muito mais tecnificado.

A mão-de-obra dessas culturas é basicamente a familiar e a de parceiros.

A comercialização é feita entre produtores da própria região. A maior parte destina-se ao consumo interno. Uma parte do excedente do milho é comprada pela cooperativa avícola de Santa Maria.

PECUÁRIA:

Nas propriedades até 50ha predomina a mão-de-obra familiar. As maiores utilizam-se de assalariados permanentes. O roçado do pasto geralmente é feito por empreitada.

MUNICÍPIO DE SANTA TERESA
Setores censitários



CONVENÇÕES

- LIMITE DE MUNICÍPIO
- SETOR MUNICIPAL
- DIVISÃO DE SETORES CENSITÁRIOS



ESC. 1:20000

MUNICÍPIO DE SANTA TERESA



CONVENÇÕES

- LIMITE DE MUNICÍPIO
- SEDE MUNICIPAL
- DIVISÃO DE SETOR DE PRODUÇÃO
- B. Bairro
- p. principal
- s. secundária

esc 1/200000

4,

CONCLUSÕES

A análise sobre o setor agropecuário do município de Santa Teresa mostra a existência de uma estrutura agrária característica de pequenos produtores que têm no café sua principal atividade enquanto gerador de renda.

Algumas mudanças foram introduzidas nesta economia mais recentemente, sem, porém, profundas transformações em sua estrutura. As mudanças mais perceptíveis referem-se, em primeiro lugar, à estrutura da força de trabalho na agricultura. Embora a mão-de-obra familiar seja ainda a principal fonte de trabalho, tem-se uma diminuição progressiva da parceria e um aumento do uso de trabalhadores assalariados como complementação da unidade familiar, principalmente durante a colheita do café.

Em segundo lugar, a produção de olerícolas ganha um impulso especial nestes últimos 20 anos, devido principalmente à expansão da urbanização da Grande Vitória, que se constitui no principal mercado para estes produtos. Assim, adquire-se uma outra fonte de renda monetária, ao lado do café, importante para as propriedades.

Por último, ressalte-se a introdução de adubos e defensivos químicos, necessários à manutenção de um certo nível de produtividade, dada a exaustão natural do solo. Isto faz aumentar o nível de dependência do setor agropecuário com o setor industrial e, portanto, com o restante da economia, incluindo o mercado financeiro.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SANTA TEREZA		SETOR 01		CULTURAS (///) + (///) E (///)										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	142.701	17,857	85	77,268	105,06	73,823	4,17	2,922	184	0	0	52	80015	
10 - 50	365.001	44,915	15	18,293	113,50	51,287	21,00	5,785	94	0	58	0	145	
50 - 100	70.001	11,138	1	1,220	40,00	44,444	0,00	0,000	7	0	0	0	0	
00 - 500	212.501	26,293	1	1,220	3,00	3,765	0,00	0,000	5	0	0	0	0	
100 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0	
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0	
TOTAL	808,201	100,000	82	100,000	266,56	52,982	25,17	3,114	290	0	58	52	80160	

SANTA TEREZA		SETOR 07		CULTURAS (///) + (///) E (///)										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0	
10 - 50	395.001	25,528	29	50,000	544,00	58,436	19,00	2,123	78	0	78	629	805	
50 - 100	1583,001	44,458	22	37,931	579,00	37,163	17,00	1,091	112	0	110	84	303	
00 - 500	1025,001	30,934	7	12,089	357,00	33,903	11,00	1,045	80	0	103	87	390	
100 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0	
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0	
TOTAL	3508,001	100,000	58	100,000	1280,00	58,509	47,00	1,341	270	0	321	782	2198	

SANTA TEREZA		SETOR 08		CULTURAS (///) + (///) E (///)										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	70,501	1,977	9	12,162	28,50	40,426	4,00	3,874	54	0	0	29	77	
0 - 30	1220,501	29,373	43	58,108	377,40	30,919	111,00	9,094	284	0	50	137	1680	
0 - 100	1043,081	25,224	14	18,919	270,36	25,796	107,84	10,289	129	0	49	81	371	
0 - 500	1087,001	26,160	7	9,459	369,00	33,947	46,00	4,232	176	0	22	172	70	
0 - 1000	729,001	17,844	1	1,351	120,00	16,461	10,00	1,372	77	0	100	28	0	
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0	
TOTAL	4155,181	100,000	74	100,000	1165,26	28,044	278,84	6,711	700	0	221	427	2198	

SANTA TEREZA		SETOR 09		CULTURAS (///) + (///) E (///)										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	30,501	3,218	12	15,338	34,50	41,317	7,30	3,982	24	0	0	15	172	
0 - 50	1545,001	59,303	54	89,231	379,50	24,365	77,50	3,018	170	0	27	184	1552	
0 - 100	631,001	24,302	9	11,539	102,00	18,165	8,00	1,268	32	1	48	120	368	
0 - 500	337,001	12,979	3	3,346	40,00	11,869	4,00	1,137	9	0	30	28	180	
0 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0	
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0	
TOTAL	2598,501	100,000	78	100,000	556,00	24,413	97,00	3,758	238	1	107	345	2090	

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SANTA TEREZA SETOR 10 CULTURAS (///, /// E ///)

ESTRAT. (S)	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.Ocup	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	43.001	1.605	8	15.094	22.50	52.326	2.00	4.651	25	1	0	167	136
0 - 50	825.001	30.795	30	58.604	275.50	33.394	19.50	2.364	125	0	0	55	679
0 - 100	675.001	25.196	10	18.368	178.00	26.370	11.00	1.650	59	1	0	18	470
0 - 500	1156.001	42.404	5	9.434	198.00	17.430	5.00	0.440	52	1	6	10	128
0 - 999	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2679.001	100.000	53	100.000	674.00	25.159	37.50	1.400	281	3	6	250	1413

SANTA TEREZA SETOR 11 CULTURAS (///, /// E ///)

ESTRAT. (S)	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.Ocup	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	22.00	0.000	3	0.777	17.50	62.500	0.50	12.500	7	0	0	0	0
0 - 50	1717.00	81.037	85	82.277	570.84	35.512	35.00	4.348	358	1	13	109	610
0 - 100	249.00	11.878	3	11.392	180.50	27.791	39.00	7.084	100	1	0	11	170
0 - 500	400.00	19.034	1	2.552	107.00	28.750	0.00	1.250	54	1	0	18	85
0 - 999	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2778.001	100.000	79	100.000	875.84	31.577	150.50	3.993	479	3	13	138	865

SANTA TEREZA SETOR 12 CULTURAS (///, /// E ///)

ESTRAT. (S)	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.Ocup	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	57.001	4.947	12	20.690	30.25	37.759	0.50	1.025	30	0	0	67	453
0 - 50	1043.701	59.348	40	68.966	347.55	33.281	81.50	3.921	153	1	53	111	1103
0 - 100	308.901	17.565	4	6.377	58.00	18.776	10.50	1.370	27	0	62	24	373
0 - 500	319.001	18.159	2	0.445	68.75	21.532	0.50	0.157	11	0	68	5	75
0 - 999	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1738.601	100.000	58	100.000	524.55	29.816	79.00	4.509	221	1	131	212	2102

SANTA TEREZA SETOR 13 CULTURAS (///, /// E ///)

ESTRAT. (S)	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.Ocup	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	10.001	0.464	1	1.754	2.50	25.000	0.00	0.000	5	0	5	5	50
0 - 50	1088.00	50.781	47	78.439	245.50	19.392	148.50	11.700	209	0	447	383	1550
0 - 100	773.001	35.002	12	21.055	72.00	11.394	48.00	6.306	34	1	433	117	628
0 - 500	105.001	4.874	1	1.754	0.00	7.619	4.00	0.810	6	0	31	11	100
0 - 999	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2184.001	100.000	57	100.000	348.00	16.152	203.50	9.445	304	1	718	426	3028

INSTITUTO JONAS DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SANTA TEREZA SETOR 15 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S O I	A V E S
0 - 50	35.401	1.085	5	7.143	4.00	11.299	15.00	42.375	5	0	25	21	50
0 - 50	1081.201	41.789	48	68.571	164.00	12.045	278.00	20.278	125	0	333	349	2170
0 - 100	755.001	23.134	11	15.714	142.00	18.305	59.00	7.315	32	0	310	177	320
0 - 100	1112.001	34.675	6	8.571	100.00	5.993	59.00	5.308	34	1	678	75	320
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3283.001	100.000	70	100.000	410.00	12.563	409.00	11.332	205	1	1804	342	3090

SANTA TEREZA SETOR 16 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S O I	A V E S
0 - 50	39.501	0.739	7	5.048	20.50	52.858	9.00	22.735	17	0	0	9	115
0 - 50	1577.501	31.504	48	52.374	679.50	43.075	127.00	3.631	265	2	297	164	358
0 - 100	1755.501	37.259	24	27.535	718.50	46.822	45.50	2.550	137	0	258	101	482
0 - 100	1424.501	28.449	10	11.494	611.50	42.727	72.00	5.854	170	2	189	35	585
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	5007.501	100.000	57	100.000	2228.50	44.501	253.50	5.089	659	4	724	299	2033

SANTA TEREZA SETOR 17 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S O I	A V E S
0 - 10	37.001	0.847	15	17.442	58.50	64.940	12.50	14.568	48	0	0	31	250
0 - 50	1678.501	68.365	65	73.258	489.50	28.000	195.00	11.829	266	0	108	309	83179
0 - 100	383.001	15.815	6	6.977	126.00	32.898	27.00	7.050	36	0	38	38	165
0 - 500	366.001	12.478	2	2.326	110.00	35.948	15.00	4.702	48	1	13	14	50
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2482.501	100.000	86	100.000	782.00	31.067	249.50	10.172	396	1	157	412	83782

SANTA TEREZA SETOR 18 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S O I	A V E S
0 - 50	62.501	2.188	9	14.286	15.50	29.524	18.00	30.475	24	0	3	31	157
0 - 50	1044.501	41.422	37	58.750	278.00	28.821	141.50	13.550	162	3	651	170	573
0 - 100	975.501	28.608	14	22.122	254.50	28.135	138.00	14.179	117	3	166	270	5111
0 - 100	451.001	17.389	3	4.762	32.00	7.095	45.00	7.978	32	1	519	81	200
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2521.101	100.000	63	100.000	580.10	23.010	340.50	13.508	335	7	1324	532	7181

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SANTA TERESA SETOR 19 CULTURAS (///) (///) E (///)

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.000	TRAT.	S O V	S O I	A V E S
0 - 10	41,591	1,126	5	8,173	13,50	21,523	8,00	14,435	11	0	17	18	190
0 - 20	1584,70	45,724	38	89,138	979,72	40,184	278,88	18,248	127	1	870	815	2128
0 - 100	773,54	21,125	12	14,815	323,58	41,771	54,00	8,758	85	0	317	210	307
0 - 300	1180,36	32,922	8	9,377	457,00	37,283	42,00	3,557	120	1	1037	217	825
0 - 500	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 T O T A L	3684,24	100,000	31	100,000	1454,08	37,160	375,88	10,175	440	2	2240	1055	4552

SANTA TERESA SETOR 20 CULTURAS (///) (///) E (///)

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.000	TRAT.	S O V	S O I	A V E S
0 - 10	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 20	142,50	100,000	5	100,000	15,00	10,526	18,00	11,228	12	0	45	84	225
0 - 100	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 300	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 500	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 T O T A L	142,50	100,000	5	100,000	15,00	10,526	18,00	11,228	12	0	45	84	225

SANTA TERESA SETOR 21 CULTURAS (///) (///) E (///)

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.000	TRAT.	S O V	S O I	A V E S
0 - 10	15,501	0,387	4	3,477	8,50	41,758	9,00	58,085	7	1	0	15	100
0 - 20	1337,10	31,873	48	85,783	180,50	11,788	178,50	14,823	142	4	727	474	2887
0 - 100	858,98	20,443	12	18,458	87,50	8,072	78,00	8,772	34	5	483	83	205
0 - 300	1787,90	47,315	7	12,529	58,50	2,842	84,00	3,217	38	2	1109	53	311
0 - 500	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 T O T A L	4231,48	100,000	70	100,000	290,00	8,974	349,00	5,097	220	10	2040	825	3008

SANTA TERESA SETOR 22 CULTURAS (///) (///) E (///)

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.000	TRAT.	S O V	S O I	A V E S
0 - 10	28,50	0,800	4	4,578	1,00	3,878	10,00	50,088	7	0	0	21	75
0 - 20	1481,10	34,489	32	59,770	270,30	17,800	141,00	9,587	177	0	335	410	1770
0 - 100	1828,73	42,407	23	28,738	245,04	10,443	147,04	8,111	148	1	878	242	1530
0 - 300	788,47	22,832	8	8,377	187,50	18,283	20,00	2,375	48	0	412	80	440
0 - 500	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 T O T A L	4231,15	100,000	67	100,000	578,84	18,217	325,04	7,881	402	1	1840	538	4018

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SANTA TEREZA SETOR 23 CULTURAS IIII, IIII E IIII

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	B O I	A V E B
- 0	21.000	0,337	4	6,349	21,00	100,000	0,00	0,000	11	0	0	7	60
- 50	1000,500	58,064	45	71,429	480,50	38,320	104,25	7,798	174	0	358	358	2554
- 100	701,000	29,806	11	17,460	297,00	42,633	18,00	2,252	65	0	22	118	668
- 500	342,000	14,444	3	4,762	77,00	23,747	0,00	0,000	23	0	20	25	100
- 1000	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	2367,500	100,000	63	100,000	979,50	37,144	126,25	5,077	271	0	394	505	3582

SANTA TEREZA SETOR 24 CULTURAS IIII, IIII E IIII

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	B O I	A V E B
- 0	39,200	1,875	10	10,204	15,75	28,605	14,50	24,493	24	0	57	92	353
- 50	1768,500	52,718	66	69,358	178,75	14,018	171,00	8,577	207	3	394	352	3062
- 100	1228,000	32,828	18	18,327	131,50	10,728	47,00	3,634	31	1	358	372	741
- 500	484,000	12,580	4	4,082	70,00	14,483	47,50	3,814	31	1	178	40	378
- 1000	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	3757,700	100,000	78	100,000	496,00	15,200	280,00	7,481	345	5	1785	1156	4732

SANTA TEREZA SETOR 25 CULTURAS IIII, IIII E IIII

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	B O I	A V E B
- 0	50,000	1,261	9	3,108	14,25	28,560	10,25	20,500	23	0	35	74	284
- 50	2112,000	53,278	84	75,876	303,50	14,268	268,75	12,628	278	1	1217	1259	4517
- 100	1387,500	28,672	15	13,514	101,25	9,574	57,75	5,461	67	1	472	197	1601
- 500	745,000	18,790	3	2,703	10,00	1,242	10,00	1,342	13	1	689	35	130
- 1000	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	3757,700	100,000	111	100,000	429,00	10,320	344,75	3,695	381	3	2413	1585	5932

SANTA TEREZA SETOR 26 CULTURAS IIII, IIII E IIII

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	B O I	A V E B
- 0	1,000	100,000	1	100,000	0,00	0,000	0,00	0,000	1	0	0	0	0
- 50	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
- 100	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
- 500	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
- 1000	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	1,000	100,000	1	100,000	0,00	0,000	0,00	0,000	1	0	0	0	0

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SANTA TEREZA SETOR 27 CULTURAS : /// , /// E ///

STRATEGIA	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCC	TRAT.	B G V	B U I	A V E S
0 - 10	3.811	5,099	5	71,429	0,70	18,549	0,00	0,000	8	0	4	0	2200
0 - 20	71.001	94,901	2	28,571	0,00	0,000	0,50	0,704	5	0	45	0	0
0 - 100	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 300	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 500	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	74,821	100,000	7	100,000	0,70	0,958	0,50	0,688	13	0	49	0	2200

SANTA TEREZA SETOR 28 CULTURAS : /// , /// E ///

STRATEGIA	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCC	TRAT.	B G V	B U I	A V E S
0 - 10	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 20	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 100	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 300	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 500	429,00	100,000	1	100,000	20,00	5,178	50,00	7,937	12	0	198	178	350
0 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	429,001	100,000	1	100,000	20,00	5,178	50,00	7,937	12	0	198	178	350

SANTA TEREZA SETOR 29 CULTURAS : /// , /// E ///

STRATEGIA	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCC	TRAT.	B G V	B U I	A V E S
0 - 10	7,601	0,222	3	5,000	3,20	65,421	0,50	10,526	10	0	0	7	45
0 - 20	1223,501	35,685	41	68,333	151,60	12,391	170,60	13,944	127	0	481	259	1365
0 - 100	748,011	21,817	10	16,667	95,80	12,807	57,90	7,741	74	0	378	321	30260
0 - 300	1449,501	42,277	6	10,000	133,00	9,178	82,50	4,312	45	2	368	69	204
0 - 500	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	3428,611	100,000	60	100,000	365,60	11,247	291,60	8,511	256	2	1223	656	31674

SANTA TEREZA SETOR 30 CULTURAS : /// , /// E ///

STRATEGIA	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCC	TRAT.	B G V	B U I	A V E S
0 - 10	7,001	0,002	1	2,273	0,00	42,887	0,00	0,000	2	0	0	0	0
0 - 20	783,501	25,719	27	81,384	218,00	28,886	37,00	4,918	92	0	258	177	821
0 - 100	1101,001	47,452	14	31,818	153,50	25,023	32,00	0,197	65	2	374	278	530
0 - 300	243,001	18,497	2	4,545	50,00	14,368	0,00	1,724	11	1	140	15	0
0 - 500	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	2104,501	100,000	44	100,000	522,50	24,767	79,00	0,555	170	3	770	407	1211

PROGRAMAS DE DESARROLLO REGIONAL INTEGRADO

SANTA TERESA SETOR 01 CULTURAS (///) + (///) E (///)

ESTADOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	S O V	S O I	A V E B
0 - 10	42.501	2.167	7	14.894	7.50	17.847	18.50	38.324	14	0	18	80	295
0 - 50	588.001	29.636	28	58.519	53.00	9.044	175.50	29.947	95	6	167	237	1010
0 - 100	565.501	28.640	3	17.021	35.00	8.189	270.50	51.371	55	7	74	188	466
0 - 500	822.001	40.777	6	12.768	71.00	11.080	215.00	28.818	49	7	227	181	360
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2018.001	100.000	47	100.000	188.50	9.247	701.50	34.783	228	22	508	646	1243

SANTA TERESA SETOR 02 CULTURAS (///) + (///) E (///)

ESTADOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	S O V	S O I	A V E B
0 - 10	0.101	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	15	650
0 - 50	0.101	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 100	0.101	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 500	0.101	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0.101	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.101	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	0.101	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	15	650

SANTA TERESA SETOR 04 CULTURAS (///) + (///) E (///)

ESTADOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	S O V	S O I	A V E B
0 - 10	45.001	1.017	5	7.143	12.00	27.907	15.50	31.395	7	0	0	13	505
0 - 50	1279.381	30.735	43	61.429	310.42	23.381	228.18	17.854	191	1	504	448	1935
0 - 100	929.941	21.988	13	18.371	92.60	9.958	125.70	13.327	78	3	379	333	857
0 - 500	1378.501	32.547	3	11.429	169.00	12.278	62.00	5.957	74	1	739	70	375
0 - 1000	580.001	13.714	1	1.429	5.00	0.862	10.00	1.724	9	0	384	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	4229.381	100.000	70	100.000	589.02	13.927	457.61	10.620	337	5	2056	756	3262

SANTA TERESA SETOR 05 CULTURAS (///) + (///) E (///)

ESTADOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	S O V	S O I	A V E B
0 - 10	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 50	681.501	17.673	20	28.571	167.00	14.841	40.50	61.25	92	0	73	55	105
0 - 100	1262.001	33.640	16	22.857	278.00	21.87	53.50	1.372	75	0	284	44	178
0 - 500	1528.001	40.727	10	14.286	334.00	18.271	245.00	10.405	73	6	106	85	48
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3781.501	100.000	49	100.000	772.00	20.605	324.00	3.677	243	6	475	184	411

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E INTERMUNICIPAL
 PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

DATA: 01/08/2014 SETOR: 70 COLUNAS: 1774, 1775 E 1776

SECRETARIA	A.OCCUPADA	N.A.OCCUP.	PROP	% PROP	A.L.P.	% ALP	A.L.T.	% ALT	R.000	TRAT.	S.O.V.	S.O.T.	A.V.B.
01	7.707	0.125	1	2.041	3.00	37.775	4.70	32.025	4	0	15	14	50
02	178.247	13.245	26	48.516	190.50	27.350	83.00	7.372	71	0	54	147	537
03	436.117	43.554	26	48.516	366.10	20.871	154.50	10.454	132	1	104	178	747
04	1371.147	37.045	34	18.327	105.00	7.513	107.00	7.505	46	2	418	106	500
05	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
06	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
07	1.87.707	100.000	95	100.000	602.50	17.227	327.30	7.420	265	0	782	417	2716

TOTAL DO MUNICIPIO DE SANTA TEREZA

SECRETARIA	A.OCCUPADA	N.A.OCCUP.	PROP	% PROP	A.L.P.	% ALP	A.L.T.	% ALT	R.000	TRAT.	S.O.V.	S.O.T.	A.V.B.
01	7.707	0.125	208	12.177	460.51	45.821	166.81	16.776	507	2	134	795	68155
02	178.247	13.245	1733	62.181	7517.13	23.211	7170.28	10.832	4200	27	1637	7997	100277
03	436.117	43.553	506	18.112	3187.61	23.241	1827.06	7.513	1703	22	8442	3522	50791
04	1371.147	37.045	122	7.202	3721.25	17.851	1174.50	3.634	1213	24	7120	1478	6023
05	0.000	0.000	0	0.177	145.00	7.477	70.00	0.610	35	0	680	206	330
06	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
07	1.875.000	100.000	1674	100.000	11700.80	22.451	8213.04	8.071	3012	70	10065	13735	244300

